

(Introd.)

Na hora da despedida O fazendeiro foi falando
Cuidado com esse boi Que nas "Guampa" é "liviano"
Esse boi é criminoso Já me fez diversos "dano"
"Toquemo" pelas "estrada" Naquilo sempre pensando

Na cidade de Barretos Na hora que eu fui chegando
A boiada "estorô", ai Só via gente gritando
Foi mesmo uma tirania Na frente ia o Soberano

(Introd.)

O comércio da cidade As "porta" foram fechando
Na rua tinha um menino "Dicerto" estava brincando
Quando ele viu que morria De susto foi desmaiando
Coitadinho debruçou Na frente do Soberano

O Soberano "parô", ai Em cima ficou bufando
Rebatendo com o chifre Os "boi que vinha passando
Naquilo o pai da criança De longe vinha gritando

(Introd.)

Se esse boi "matá" meu filho E eu mato quem vai tocando
Quando viu seu filho vivo E o boi por ele velando
Caiu de "joeio" por terra E para Deus foi "implorando"
"Sarvai" meu anjo-da-guarda Deste momento tirano

Quando passou a boiada O Boi foi se "arretirando"
Veio o pai dessa criança Me comprou o Soberano
Esse boi "sarvou" meu filho Ninguém mata o Soberano

(Introd.)

Fim